

E os Maias, quem diria? Traficavam animais antes da chegada dos europeus

Categories : [Notícias](#)

Pesquisadores americanos encontraram evidências de uma rede de comércio de animais silvestres, que abastecia rituais e a produção de peles e artesanato da civilização Maia, que existiu entre o Sul do México e Honduras por centenas de anos, até a chegada dos espanhóis por volta do ano 1.500.

Já se sabia que os maias mantinham animais selvagens em cativeiro, mas um artigo publicado esta semana, no jornal científico de acesso aberto PLOS-One, apresenta sinais de que esses animais vinham de outras regiões, indicando que a rede de comércio de animais era bem maior do que se imaginava.

Os pesquisadores analisaram isótopos (variações de um mesmo elemento químico) de ossos de animais encontrados no sítio ritualístico da antiga cidade maia de Copan, que existiu entre os anos 426 a 822 depois de Cristo), em Honduras. Foram encontrados ossos de pumas, onças pintadas, veados, aves e répteis, usados em rituais ou que serviram de alimento ou para a produção de peles e artesanato.

Alguns felinos submetidos a testes revelaram altos níveis do isótopo de Carbono C4, um indicativo de que receberam uma dieta fornecida por seres humanos. Esta informação combinada com a ausência de evidências do nascimento desses animais em cativeiro reforçam a tese de que tenham sido capturados na natureza e mantidos presos durante um período considerável.

A sugestão de que muitos desses animais eram vítimas do tráfico vem de isótopos de oxigênio, encontrados em amostras de ossos de veados e felinos. Os níveis encontrados indicam uma origem distante do Vale Copan, segundo os pesquisadores.

"Codificado nos ossos de onças e onças-pardas no sítio Maia de Copan, havia evidências tanto de cativeiro quanto de redes de comércio expansivo que trocavam carnívoros ritualizados na dinâmica paisagem mesoamericana", afirma a autora principal do artigo, a zooarqueóloga Nawa Sugiyama, da Universidade George Mason, Virgínia, Estados Unidos.

Há evidências do uso de animais selvagens por populações da Mesoamérica desde a cultura Teotihuacan, que se desenvolveu na região central do México, entre os anos 1 e 500 da era cristã. Pumas e onças-pintadas eram utilizados tanto em demonstrações simbólicas de status e poder, quanto em sacrifícios rituais e produção de artesanato.

Os estudos fazem parte do pós-doutorado de Sugiyama, financiado pelo Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos, Instituto Smithsonian e Universidade de Harvard.

Saiba Mais

[Artigo: Sugiyama N, Fash WL, France CAM \(2018\) Jaguar and puma captivity and trade among the Maya: Stable isotope data from Copan, Honduras. PLoS ONE 13\(9\): e0202958.](#)

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/noticias/26646-imperio-maia-entrou-em-colapso-por-causa-do-clima/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/29121-trafico-de-animais-silvestres-maldade-de-estimacao/>

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/ibama-identifica-1277-animais-vendidos-pela-internet-e-monta-operacao/>